

A crise de trabalho

Ocorre-nos perguntar se o governo do sr. Vitorino Guimarães ainda não teve tempo de começar a ocupar-se da crise de trabalho. O governo do sr. José Domingues dos Santos fez promessas e a isso limitou, a bem dizer, a sua ação. No entanto, sempre se mexeu e mostrou interesse pelo problema, estando, ao que parecia, disposto a enfrentá-lo quando o derrubaram. Mas o governo do sr. Vitorino Guimarães é que não tem feito, nesse sentido, positivamente nada.

Quando tomou conta do poder declarou que ia seguir as pisadas do governo anterior. Parece que por ter encontrado apenas ténues vestígios das passadas que neste sentido deu o governo do sr. José Domingues dos Santos, o certo é que não tem feito coisa nenhuma, a não ser deportar operários, que é a única ideia que ele tem no cérebro para manter a ordem, como se ela não estivesse mais assegurada com medidas económicas e o bem-estar geral.

Tem o governo todas as autorizações de que precisa para assegurar a ordem e os créditos necessários para a aplicação de quaisquer medidas que julgue conveniente tomar. Que o governo entende que essas autorizações não podem restringir-se apenas às de repressão penal do último movimento é fórmula de dúvida, visto que já tomou resoluções, muito bem o fez, a respeito da lei do inquilinato e do preço do pão. A crise de trabalho é incontestavelmente um assunto de natureza idêntica e que pela sua importância e carácter geral atinge uma massa enorme da população, devendo atraír as atenções de quantos se interessam pelo restabelecimento dum relativo equilíbrio económico, única forma de se poder obter progresso de ordem material.

Pensou por acaso o governo nisto? Note-se que se assim dizemos isto é porque se dá a circunstância de o Estado, e portanto o governo, deter uma grande parte dos elementos de trabalho: estradas, portos, vias férreas, escolas, outros edifícios públicos, onde se poderia empregar a actividade dos operários, independentemente das indústrias, que poderão ter um desenvolvimento que, por vezes, é tolhido pelo próprio Estado. A crise de trabalho depende, pois, em grande parte, da própria ação dos governos.

S. U. da classe téxtil do Porto
Na sessão comemorativa do 1º de Maio esta colectividade efectuou, na qual usaram da palavra, entre outros, os camaradas Alvaro Alves de Carvalho, António Alves de Sá e Miguel Pinto Moreira — foi por unanimidade, aprovada uma moção com as seguintes resoluções:

1º Tornar público o nosso mais veemente protesto contra a ideia de deportar operários pelo único crime deles professarem ideias de emancipação humana;

2º fazer chegar o nosso protesto às mãos do governo, condenando-o pela arbitrariedade, en quanto ficam em liberdade os autores da revolta da Rotunda, no dia 18 de Abril;

3º Dar todo o nosso apoio moral aos presos por questões sociais, vítimas dos governos e das influências dos sicários da União dos Interesses Económicos.

Litógrafos do Porto

Na sua última reunião da direcção, foi aprovado um protesto contra a forma verdadeiramente infíqua e revoltante como o governo está procedendo para com as classes operárias, prendendo e deportando camaradas contra os quais provas algumas existem que o habilitem a tal violência.

A Associação de Glasses dos Litógrafos do Porto, ao mesmo tempo que formula o seu energético protesto contra a atitude criminoso do governo, que assim tão ridícula e vergonhosamente se coloca para ultrajar camaradas nossos, só pelo prazer de, subversivamente, agradar às chamadas forças vivas — da sua completa adesão moral e material a qualquer movimento que a C. G. T. ou a U. S. O. possam vir a iniciar no sentido de se conseguir a libertação imediata desses camaradas.

Núcleo J. S. do Porto

Este organismo juvenil, em face da monstruosidade perpetrada por um governo solidário esquerda, o qual como reconhece para quem soube heroicamente defender a República de um momento de perigo como o de 18 de Abril, tem criminosamente deportado operários sem qualquer responsabilidade fundamental — não podia deixar de levantar bem alto a sua profunda indignação contra o tático governativo apoio dos poderes constituidos à hora reacionária agrupada na U. I. E. e à ditadura à Rivera e à Mussolini que ela teve — tem — em vista implantar em Portugal.

Sendo assim, na reunião da sua Comissão Administrativa de sexta-feira passada, aprovou-se uma moção com as seguintes conclusões:

1º Exigir do governo o imediato regresso daqueles operários deportados sobre os quais não pese alguma acusação comprovada — não esquecendo, porém, que aqueles que tal se constate, não devem ser deportados sem prévio julgamento;

2º Incitar a mocidade sindicalista revolucionária do Pôrto a agir, por todos os meios aos seu alcance, contra as premeditações do governo e, ao mesmo tempo, a conservar-se vigilante em face das perspectivas;

3º Apoiar todos os movimentos de carácter nacional que nesse sentido a F. J. S. e a C. G. T. venham a realizar;

4º Oficiar à central do operariado português a necessidade que há de A Batalha levantar uma campanha energética, intensa, no sentido da libertação das vítimas governamentais.

Centro Comunista Libertário do Porto

A Comissão Administrativa deste Centro resolveu na sua última reunião, sem que isso represente solidariedade com actos de banditismo, lavrar o seu veemente protesto contra a deportação de operários honestos sem julgamento, aconselhando todos os libertários a estarem de sôbreaviso contra novas perseguições.

O regresso de Trotzky a Moscova

REVAL, 11.—O comité central executivo da República dos Sóvietes tendo permitido o regresso de Trotzky a Moscova deu-lhe um cargo nas organizações económicas que têm a sua sede na capital. A pesar de Trotzky contar muitos inimigos, a sua vinda para Moscova foi em geral bem vista.

As deportações

Os protestos do operariado vão aumentando de intensidade

O operariado continua a protestar energeticamente contra a odiosa resolução do governo que arremessou um punhado de operários, sem julgamento, para Angra do Heroísmo.

Neste momento em que as forças reacionárias, cheias de rancor pela derrota sofrida, mediam contra o proletariado a pior das vinganças, o governo não podia servir melhor êsses reacionários do que deportando aqueles que nos momentos de perigo se prontificam a dar a vida para defender essa república que para a está.

Têm sido bem eloquentes êsses protestos. Dêles não se pode depreender qualquer solidariedade para com «legionários» que fazem assaltos. Eles significam apenas a total discordância desse processo de fazer justiça que, quando usado para com os legionários, seria arbitrário e que recaídos sobre trabalhadores honestos mais odioso, mais revoltante se torna.

Cresce a indignação do povo trabalhador contra as deportações. Os protestos isolados vão-se juntando e já formam rumor. Breve se transformarão num clamor unísono — porque só com grande esforço e dispêndio de energias se consegue chamar a atenção dos governos para os crimes que praticam.

Contra as deportações de operários, sem julgamento, mandadas efectuar pelo governo, protestaram o Sindicato Único da C. Civil de Sintra, o Núcleo de Juventude Sindicalista de V. N. de Gaia, que apoia a F. J. S. em qualquer accão que intente, e o Sindicato Único dos Chapeleiros de Braga, que secundará qualquer movimento, por elas motivado, que a organização operária leve à prática.

S. U. da classe téxtil do Porto
Na sessão comemorativa do 1º de Maio esta colectividade efectuou, na qual usaram da palavra, entre outros, os camaradas Alvaro Alves de Carvalho, António Alves de Sá e Miguel Pinto Moreira — foi por unanimidade, aprovada uma moção com as seguintes resoluções:

1º Tornar público o nosso mais veemente protesto contra a ideia de deportar operários pelo único crime deles professarem ideias de emancipação humana;

2º fazer chegar o nosso protesto às mãos do governo, condenando-o pela arbitrariedade, enquanto ficam em liberdade os autores da revolta da Rotunda, no dia 18 de Abril;

3º Dar todo o nosso apoio moral aos presos por questões sociais, vítimas dos governos e das influências dos sicários da União dos Interesses Económicos.

Litógrafos do Porto

Na sua última reunião da direcção, foi aprovado um protesto contra a forma verdadeiramente infíqua e revoltante como o governo está procedendo para com as classes operárias, prendendo e deportando camaradas contra os quais provas algumas existem que o habilitem a tal violência.

A Associação de Glasses dos Litógrafos do Porto, ao mesmo tempo que formula o seu energético protesto contra a atitude criminoso do governo, que assim tão ridícula e vergonhosamente se coloca para ultrajar camaradas nossos, só pelo prazer de, subversivamente, agradar às chamadas forças vivas — da sua completa adesão moral e material a qualquer movimento que a C. G. T. ou a U. S. O. possam vir a iniciar no sentido de se conseguir a libertação imediata desses camaradas.

Núcleo J. S. do Porto

Este organismo juvenil, em face da monstruosidade perpetrada por um governo solidário esquerda, o qual como reconhece para quem soube heroicamente defender a República de um momento de perigo como o de 18 de Abril, tem criminosamente deportado operários sem qualquer responsabilidade fundamental — não podia deixar de levantar bem alto a sua profunda indignação contra o tático governativo apoio dos poderes constituidos à hora reacionária agrupada na U. I. E. e à ditadura à Rivera e à Mussolini que ela teve — tem — em vista implantar em Portugal.

Sendo assim, na reunião da sua Comissão Administrativa de sexta-feira passada, aprovou-se uma moção com as seguintes conclusões:

1º Exigir do governo o imediato regresso daqueles operários deportados sobre os quais não pese alguma acusação comprovada — não esquecendo, porém, que tal se constate, não devem ser deportados sem prévio julgamento;

2º Incitar a mocidade sindicalista revolucionária do Pôrto a agir, por todos os meios aos seu alcance, contra as premeditações do governo e, ao mesmo tempo, a conservar-se vigilante em face das perspectivas;

3º Apoiar todos os movimentos de carácter nacional que nesse sentido a F. J. S. e a C. G. T. venham a realizar;

4º Oficiar à central do operariado português a necessidade que há de A Batalha levantar uma campanha energética, intensa, no sentido da libertação das vítimas governamentais.

Centro Comunista Libertário do Porto

A Comissão Administrativa deste Centro resolveu na sua última reunião, sem que isso represente solidariedade com actos de banditismo, lavrar o seu veemente protesto contra a deportação de operários honestos sem julgamento, aconselhando todos os libertários a estarem de sôbreaviso contra novas perseguições.

O regresso de Trotzky a Moscova

REVAL, 11.—O comité central executivo da República dos Sóvietes tendo permitido o regresso de Trotzky a Moscova deu-lhe um cargo nas organizações económicas que têm a sua sede na capital. A pesar de Trotzky contar muitos inimigos, a sua vinda para Moscova foi em geral bem vista.

As interpretações erradas?

Duas palavras sobre sindicalismo

E' muito frequente ouvir-se dizer, a propósito de ideias, de pensamento, teorias ou doutrinas, que se está seguramente senhor da Verdade como se esta fosse alguma coisa comparável a qualquer objecto decorativo que se põe numa estante em nossa casa.

E sucede que, quando se pensa assim, muita vez se afirma negando e se nega afirmando, num paradoxo tão incompreensível, que a gente perde-se e afunda-se com a Razão.

E uma verdade sujeita pode haver, por certo, entre o facto que a memória registra e liga à nossa consciência, e que se traduz por sinceridade, porém como um princípio exacto, quando esse princípio não passa de uma hipótese ou duma teoria, é uma afirmação tão arruada e tão ridícula que nem dispensa a conveniente e particular preparação.

Rigorosamente, em matéria de sindicalismo e dentro daquele conceito apolítico, não há possibilidade de definição e escolha entre as diversas fases políticas do Estado actual, como sucedeu no último movimento revolucionário. Nessa conformidade a organização está absolutamente impedida de se pronunciar sobre as fluctuações da política contemporânea do Estado burguês, visto que, segundo a carta que lhe foi outorgada, tem por objectivos imediato e mediato a luta contra o Estado e Capital e o estabelecimento do Estado proletariado. Isto é: Emancipação dos trabalhadores.

Ora nós não podemos também aceitar este conceito exegético, que redunda em puro amorfismo.

Compreende-se que a organização, a C. G. T., não pode alhear-se inteiramente de qualquer movimento político que lhe possa interessar, quando mais não seja, pelos seus efeitos de ordem económica.

Sendo assim é necessário encarar as coisas com o maior senso práctico, com a mais perfeita e sentida noção da realidade, procedendo-se sempre consonante as circunstâncias e os momentos o determinem, sendo apenas essencial e primário, que ela não perca nunca a sua independência e autonomia.

Há objectivos em que todos podem estar de acordo. Quando assim sucede a ação pode ser comum desde que, previamente, e é quanto basta, se afirme e se registe que a ligação se estabelece unicamente para fim proposto, e quando não possível, haja pelo menos entendimento mútuo para manter a unidade de ação a exercer.

A matéria que está perfeitamente esclarecida e repudiada é a colaboração de classes. Todavia quando se estabelece ligação com quaisquer grupos ou partidos revolucionários, ou que pode, pelo menos, a ação especial que vão exercer considerar-se revolucionária e favorável ao operariado, embora políticos, não se faz, só por esse facto, colaboração de classes; não se faz até colaboração política, mas ação comum revolucionária.

Os indivíduos pouco importam, o que importa é a sua ideia ou a intenção que os move.

GONÇALVES VIDAL

Notas & Comentários

O que o berço dá...

O Seculo não esquecendo as suas arreigadas e detestáveis tradições da acusador de pessoas por delitos que elas nunca cometem, acusou Luís Nunes Vidal de ludibriar o Estado, como agente de emigração clandestina. Surge então a questão: é a priori. Ora se esta doutrina é apenas, por assim dizer, a biografia do sindicalismo, se ela é apenas o apanhado metódico de todo o movimento pretérito, como é quanto basta, se afirme e se registe que a ligação se estabelece unicamente para fim proposto, e quando não possível, haja pelo menos entendimento mútuo para manter a unidade de ação a exercer.

A matéria que está perfeitamente esclarecida e repudiada é a colaboração de classes. Todavia quando se estabelece ligação com quaisquer grupos ou partidos revolucionários, ou que pode, pelo menos, a ação especial que vão exercer considerar-se revolucionária e favorável ao operariado, embora políticos, não se faz, só por esse facto, colaboração de classes; não se faz até colaboração política, mas ação comum revolucionária.

Os indivíduos pouco importam, o que importa é a sua ideia ou a intenção que os move.

GONÇALVES VIDAL

Notas & Comentários

O que o berço dá...

O Seculo não esquecendo as suas arreigadas e detestáveis tradições da acusador de pessoas por delitos que elas nunca cometem, acusou Luís Nunes Vidal de ludibriar o Estado, como agente de emigração clandestina. Acusou-o e publicou-lhe o retrato.

Luis Nunes Vidal não é agente de emigração clandestina pelos simples facto de ter falecido há 5 anos.

Nem, ao menos, os mortos escapam!

Explorados e exploradores

As ideias luminosas dum mercelero e católico

Um farante, fedendo a morto e a chourico e que se dá pelo nome de Afonso, rabisco no jornal da gruta e das beatas um artiguelho insiniente, pretendendo defender e justificar o direito que os exploradores têm de roubar os explorados.

Já se vê, o tal sr. Afonso vale-se de argumentos tão tolos, tão estupidamente parvos que mais parecem gizados por um mercelero do que por... um Afonso. Não lhe fica mal esta frase que, em si, resume tudo—a, l'œuvre ou connais l'artisan?—que verídico em português deve ser mais ou menos isto: pelo trabalho se conhece o artifice.

E agora passemos a analisar a obra do artifice:

Diz ele que a maioria dos ricos já foram pobres e que com inteligência tenacidade e boa administração que ajuntaram os bens que hoje possuem.

Ora o sr. Afonso ha-de ensinar-me com a sua inteligência, visto que a minha é muito indigente, como é que eu, auferindo quinze escudos diariamente, poderei fazer fortuna, depois de deduzir a importância que lhe hei-de dar em trocados os seus chouriços, do seu arroz e de todos os contestáveis que me fornece, acrescido do aluguer da sua casa e de tudo o necessário à vida. Dedicado isto, sem falar nas mil e uma coisas que eu preciso, o sr. Afonso verificará se ainda ficarei com algum dinheiro para o pé de meia. E' claro que o seu exame não manterá os créditos da sua apregada boa administração. Certamente a sua omnisciência indicar-me-há, resolutamente, um caminho: roubar. Identica recomendação tem outro omnisciente do seu calibre ao Pereira da Rosa. E assim eu, de simples groom que sou, passarei a ser um senhor ilustre, com orgão na imprensa, acompanhando com bispos e gatunos de alta cotação. Já vê o sr. Afonso no que se resume a inteligência, tenacidade e boa administração dos pobres que querem ser ricos.

Diz o referido sujeito que uma boa parte das fortunas que há em Portugal foram adquiridas no Brasil. Devia acrescentar, ó seu fanfarrão—e na África. Lá estão os negos e os escravos a trabalhar, sob o chicote ameaçador, para os aventureiros, para os homens civilizados que dos selvagens só se distinguem pelo espírito cobarde e malvado que contrasta com a docilidade humilhante dos pretos—eternos escravos da quadrilha de bandoleiros de que certos Afonsos fazem parte.

"Não quer dizer que a situação do operário no geral seja desafigurada. Algumas das suas reclamações são justas e devem ser atendidas; mas está livre das inquietações que mortificam os grandes industriais, comerciantes e agricultores. Trabalha as horas que lhe marcam, recebe o seu salário e pode dormir sossegado. Não sucede assim com o grande industrial, comerciante ou agricultor."

Então—ó meu sábio ostípido—o operário está livre de inquietações? Quantos não ouvem, a toda a hora, a voz implorativa dos filhos pedindo-lhes pão e não têm para lho dar? Alguns nem sequer possuem uma enxuga para repousar o corpo magro e faminto que tu e os da tua laia exploram vilmente. E não tem inquietações o operário? Como é grande a estupidez humana!

Não sucede assim com o grande industrial, comerciante, agricultor ou gatuno. E' claro que não sucede. Ele precisa pensar na forma como há de roubar melhor e mais proveitosa o povo, o consumidor. Ele tem que estudar a maneira de diminuir o fidelício salário dos seus escravos, de substituir, se possível fôr, os seus mísseiros por máquinas. Ele tem tanto em que pensar...

"Muitas noites não poderá dormir sobre o peso das preocupações que o envolvem." Olha a grande admiração! Pois pode lá dormir sozegadamente quem recusou uma esmola, reles a um mendigo faminto, quem arredou abruptamente um esfarapado gato que lhe pedia uma cédula?

E para finalizar o artiguelho escreve o mercelero-católico Afonso esta ingenuidade:

"E porque é que os operários não fundam indústrias que administrem por sua conta e façam concorrência aos grandes industriais? Há as associações dos operários poderosos. Porque não libertam essas associações aos seus sócios das garras dos grandes industriais? Sem greves, sem revoltas, sem tumultos, pouco a pouco o podem fazer. Fundem fábricas, oficinas e estabelecimentos onde empreguem os seus sócios e assim os libertem da tirania capitalista. Querem grandes lucros numa empresa industrial sem se sujeitarem aos riscos do capital e ao peso da administração, não pode ser."

Com que então, o meu ingénuo menino lembra aos operários que fundem indústrias por sua conta. Como se fosse possível germinar uma flor entre espinhos. Lá estavas tu e os teus para a destruiram de vários modos e maneiras.

A industria há de ser um dia pertença da colectividade quando o operário, consciente do seu valor moral, criador e produtivo, a arrancar das mãos do capitalismo odioso e tirânico.

Havemo-nos de libertar do seu despótico império e com ele lá de sobressobrar a mente católica, para que nas suas sotainas não se abriguem sujeitos da tua laia!

São Carlos

O jocoso SINAL DE ALARME está dando as suas últimas récitas para dar lugar a subir à cena a peça OS ANABATISTAS sexta-feira, em récita do ilustre empresário Erico Braga.

Teatro São Carlos SEXTA-FEIRA, 15 RÉCITA DE ERICO BRAGA COM OS Três Anabatistas

HOJE SINAL DE ALARME

Original de BISSON Tradução de MELO BARRETO

PROTAGONISTA LUCILIA SIMÕES

Um salvamento trabalhoso

Os bombeiros trabalham duas horas e meia para retirar uma criança dum buraco de 5 metros de profundidade

A 18,45 horas de ontem foram reclamados os socorros dos bombeiros municipais para uma criança que caía num buraco de cinco metros de profundidade na rua Mindeio, que fica num bairro novo, em construção, na Estrela.

Ao longo da referida rua estão construindo uma muralha com cerca de 40 metros de comprimento e 5 de altura, que supõe um terreno da Quinta do Pinheiro.

O menor Alberto Ferreira Pico, 5 anos, tinha ido com seu primo, o menor Orlando Alfredo Ramos, outros rapazes e o soldado n.º 192 do 1.º grupo da administração militar, para a referida Quinta do Pinheiro, donde saltou para cima da muralha suporte da barreira, onde existe um orifício desgaiado.

O Alberto, não reparando no referido orifício, caiu da altura de cinco metros.

Os bombeiros empregaram todos os esforços para tirar a criança pela parte de cima, e, não o conseguindo, abriram com picaretas e alavancas um buraco na muralha com metro e meio de diâmetro a toda a espessura da muralha, só assim conseguindo retirar a criança, ao fim de duas horas e meia de trabalho.

No local compareceu material dos quartéis 1.º e 2.º de bombeiros municipais, sendo os trabalhos dirigidos pelos 1.º e 2.º comandantes, chefe de divisão Marcelino e chefe de secção Santos.

Quando o menor foi retirado do buraco, grande número de populares que assistiam aos trabalhos contidos por fórgas de polícia e da G. N. R., romperam numa grande manifestação aos bombeiros, tendo sido os comandantes muitos abraçados por pessoas de família do menor, que moram próximo.

Incêndios

Ontem depois das 10 horas, declarou-se incêndio em sacas de enxofre e a granela a bordo da fragata L. 1420 T. L. da Companhia Carvoeira, com sede Rua S. Julião, 194.

A fregata encontra-se atracada na muralha da Junqueira, descarrilando o enxofre para o posto da Alfândega do Porto Franco.

O enxofre é da carga salva do vapor «Vila Nova», fundado na Cova da Piedade onde se encontra desde o dia 13 de março de Abril p. p., dia que se manifestou o incêndio quando estava atracado, na Rocha Conde de Obidos. Estava empregado desde o dia 27 p. p., por conta da agencia Otto Weng.

Compareceu o material do Corpo de Bombeiros, dos Quartéis 1 e 10, empregando na extinção do incêndio duas agulhetas de auto-bombas.

O rebocador Shell desta Companhia, auxiliou à extinção com uma agulheta de bordo.

Num depósito de algodão

Pouco depois das 13 horas, declarou-se incêndio no depósito de algodão a granel na Fábrica de Xabregas, Bécos dos Loucheiros, Companhia Portuguesa de Algodão.

Reclamados os socorros dos bombeiros, compareceram rapidamente, aplicando na extinção do incêndio uma agulheta.

A origem é desconhecida.

A 13 horas e 57 minutos, foi recebida na Estação Central Telefónica do Corpo de Bombeiros Municipais, por intermédio da rádio pública, a comunicação de que havia fogo na Rua Augusta, na Casa Africana.

Para o local avançou o material dos Quartéis 1 e 8, dos Bombeiros Municipais, e pessoal superior desta corporação, por se tratar dum estabelecimento dos mais importantes da Baixa.

Foi verificado que não havia fogo, tendo sido a chamada devido a brincadeira de mau gosto.

Por averiguações procedidas pelo Comando do Corpo de Bombeiros, obteve suspeitas donde a participação tinha sido dada, tendo aquele Comando oficializado já a polícia de Investigação Criminal.

OS QUE MORREM

José João Rodrigues

Foi imponente o funeral deste activo militante

juvenil e ferroviário

Realizou-se anteontem, no Barreiro, o funeral do militante juvenil e actual tesoureiro do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, José João Rodrigues, irmão dos militantes juvenis Laureano José Rodrigues e João Moraes Rodrigues.

José João Rodrigues, que tinha 24 anos de idade e fôr sócio fundador do Núcleo de Juventude Sindicalista do Barreiro, estava nomeado delegado ao 2.º Congresso Juvenil e devia, dentro de poucos dias, tomar posse do cargo de secretário geral do N. J. do Barreiro.

Foi um dedicado militante da causa revolucionária, auxiliando quanto podia a organização juvenil, pelo engrandeçimento do qual trabalhou com alinco.

Gosava da simpatia de quantos com ele tratavam, tendo sido muito sentido, na vila, a sua morte.

O acompanhamento do funeral computava-se em quatro mil pessoas, tendo-se feito representar todos os sindicatos e colectividades do Barreiro.

De Lisboa fizeram-se representar a Federação Ferroviária, Núcleo da Juventude Sindicalista do Barreiro, Arsenálistas do Exército, Federação das Juventudes Sindicalistas, O Eco do Arsenal e A Batalha.

Fizeram uso da palavra à beira da sepultura o camarada secretário geral do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, os representantes da Juventude e da dita Federação, Franco Junior e Joaquim Figueiredo. Acompanharam ainda o funeral os bombeiros, de pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e a banda da Sociedade Industrial e Recreativa Barreirense.

Militante sincero, idealista correcto, deixou no Sul e Sueste e na Juventude uma vaga deficiênciade preencher.

FALECIMENTOS

Vitimado pela tuberculose faleceram ontem na sua residência, rua do Castelo Piçao, 16, 1.º, Américo Baptista, sócio da Associação dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.

O seu funeral saiu hoje, às 16 horas, da morada acima para o cemitério do Alto de São João.

Realiza-se hoje, pelas 9,30 horas, o funeral do "chauffeur" Pompeu Teixeira Nóbrega, saindo do hospital de Santa Marta para o cemitério de Benfica.

A BATALHA TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Politeama

«A Aigrette» de Nicodem, tradução de Mário Duarte e Alberto de Moraes, em festa de Amélia Rey Colaço

Quando a companhia de Vera Vergani esteve em Lisboa demos a nossa opinião acerca da peça de Nicodem: «Aigrette», incluída no repertório do explêndido grupo de artistas dramáticos que no Politeama realizou uma série de récitas memoráveis no espírito de todos os que se interessam pelo teatro.

Seria pois fastidioso reditar a nossa apreciação. Com uma tradução rigorosa e literariamente feita de Mário Duarte e Alberto de Moraes foi a obra de Nicodem levada agora à cena em festa artística de Amélia Rey Colaço.

Amélia Rey Colaço é hoje das melhores figuras da cena portuguesa. Inteligente, artista de raça com uma grande intuição servida por uma sólida cultura mental, a interessante intérprete de Marianela, conquistou em curtos anos um público ilustrado que sabe bem apreciar os artistas que pelo seu talento conseguem impôr-se nos seus processos de representar. Amélia Rey Colaço, temperamento caracterizadamente artístico, imprime também às peças que representa no Politeama um cunho de bom gosto e de esmero decorativo que marcam de há anos no nosso teatro.

O tenor António Marquez possui uma voz maleável e bem timbrada no registo grave e pena é que tem pouco volume nos agudos. No entanto foi um Otelo discreto, afiado e com equilíbrio afiado e com equilíbrio dramático. Matilde Revenga foi uma deliciosa Desdemona; figura delicada, rosto fino, voz cristalina e dicção excelente. Muito bem o barítono Damiani. Os coros homogêneos. A direcção orquestral do maestro Emílio Cooper, sábia e relevante, fazendo sobressair com arte os naipes da orquestra. Pode-se afirmar, sem favor, que a companhia lírica do Coliseu é o melhor que nos tem visitado, incluindo as melhores que temos visto.

Amélia Rey Colaço é hoje das melhores figuras da cena portuguesa.

Num excesso de dramatização a distinta actriz sufocou certos pormenores tão preciosos no desenrolar da ação: Viven com impetuosidade exagerada a personagem que incarnou, ao ponto de em certos momentos chocar o espectador pelo contraste de que a peça de Nicodem não carece na sua graduação de sentimentos. Por isso o 3.º acto foi o melhor que Amélia Rey Colaço fez. Nele houve equilíbrio, sentimento e justiça, Alexandre de Azevedo

que entra no 2.º acto foi exacto de atitudes e não perderá o desempenho se tivesse feito menos a nota de sentimentalismo,

deslocada no homem de negócios

rigido e calculado que o papel marca.

Raúl de Carvalho não conseguiu dar ao papel a fragilidade requerida, esbracejou sem compasso e desmanchou a compostura própria da personagem. Emília Oliveira melhor no primeiro acto do que no último. Muito sobriamente Teresa Taveira na «Diquesa».

Outros artistas correctamente, devendo especializar-se Álvaro de Almeida, num pequeno papel. A decoração do 1.º acto é

de Nogueira de Brito

RECLAMES

A admirável obra «Othello», do maestro Verdi, que ante-ontem teve uma sublime interpretação no Coliseu dos Reis, faz hoje a sua segunda e última representação.

Num excesso de dramatização a distinta actriz sufocou certos pormenores tão preciosos no desenrolar da ação: Viven com impetuosidade exagerada a personagem que incarnou, ao ponto de em certos momentos chocar o espectador pelo contraste de que a peça de Nicodem não carece na sua graduação de sentimentos. Por isso o 3.º acto foi o melhor que Amélia Rey Colaço fez. Nele houve equilíbrio, sentimento e justiça, Alexandre de Azevedo

que entra no 2.º acto foi exacto de atitudes e não perderá o desempenho se tivesse feito menos a nota de sentimentalismo,

deslocada no homem de negócios

rigido e calculado que o papel marca.

Raúl de Carvalho não conseguiu dar ao papel a fragilidade requerida, esbracejou sem compasso e desmanchou a compostura própria da personagem. Emília Oliveira melhor no primeiro acto do que no último. Muito sobriamente Teresa Taveira na «Diquesa».

Outros artistas correctamente, devendo especializar-se Álvaro de Almeida, num pequeno papel. A decoração do 1.º acto é

de Nogueira de Brito

RECLAMES

Com um programa de consagração do Fado, organizou-se um espetáculo de homenagem a Avelino de Sousa, poeta dedicado na feira popular e autor dramático apreciado.

Plas suas qualidades, pelas suas aptidões de trabalhador infatigável, Avelino merece uma saudade sincera e nós não podemos deixar de tomar parte nelas, também porque sabemos o que vale o escritor e o artista.

No espetáculo do São Luís, foram muito palmeadas a Revista do Fado, da sua autoria e de Alves Coelho, os números de variedades, e as recitações confiadas a actores do teatro português, sendo também delirantemente aplaudido o grande guitarrista Carmo Dias e Lucinda e Lucília no acto dos Quinteros «Leitura e escrita».

N. DE B.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJA—às 20,45 (8 34)—HOJE

</div

MARCO POSTAL

Porto—Sindicato das Classes Textis—Recemos 28550. A assinatura ficou paga até 30 de Abril, p. v.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MAIO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 5,28
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,38
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q.C. dia 1 às 8,12
S.	2	9	16	23	L.C. 9 a 3,33
D.	3	10	17	24	Q.M. 23 a 23,10
					L.N. 28 a 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,26 e às 5,61

Baixamar às 10,56 e às 11,01

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Reino Unido, 10 dias de vista	9,250	9,250
Londres cheque	9,250	9,250
Paris	9,250	9,250
Itália	9,250	9,250
Espanha	9,250	9,250
Bélgica	9,250	9,250
Itália	9,250	9,250
Holanda	9,250	9,250
Madrid	9,250	9,250
New York	9,250	9,250
Brasil	9,250	9,250
Noruega	9,250	9,250
Suecia	9,250	9,250
Dinamarca	9,250	9,250
Espanha	9,250	9,250
Buenos Aires	9,250	9,250
Veneza	9,250	9,250
Reino Unido	9,250	9,250
Agio do ouro %	22,55	22,55
Libras ouro	105,000	107,000

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Teatro das Artes — A's 21,30—O Sinal de Alarme.
São Bento — A's 21 — Rasqueta.
Trindade — A's 21,15 — A Capital Federal.
Tremembé — A's 21 — Era uma vez uma menina.
Policlube — A's 21,30 — A Alegre.
Ermida — A's 21,30 — Tirolo.
Joaquim de Almeida — A's 21 — As Severas.
Colégio São Recreio — As 20,45 — Ofelio.
Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — Rotaplana.
Elen — As 21 — Sessão permanente: Variedades.
Joaquim — A's 21,30 — Irmãos e A Cíclada.
Salão São — A's 20,30 — Variedades.
Vicente (à Graciosa) — A's 20 — Animatógrafo.
Ermida Parque — Todas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpia — Chiado — Terrasse — Salão Central — Cinema Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora e Educação Popular — Cine Paris — Cine Esperança — Chanteler — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

CAMAS E COLCHÕES

ninguém vende mais barato

RUA POIAIS DE SÃO BENTO, 37

"PÓ RODRIGUES"

O melhor destruidor de pulgas, percevejos, baratas, formigas, etc.

Únicos depositários em Portugal

Salvador Barata

Limitada

Fabricantes dos ALVINHOS marca ÓNIVOTON

19A, R. Gaivolas, 19C

LISBOA

Telefone C. 5467

Não vende em todas as drogarias, mercarias e lojas de ferragens.

AGENTES:
NO PORTO — Sociedade de Produtos Químicos, Ltda.
RUA 31 DE JANEIRO, 171, 1º
NAS ILHAS — João Gomes-Funchal

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica de que quando tem dado lugar a que ainda hoje se conservam em Portugal limas e granjeiras, visto que as limas marcas "Touro" da Empresa de Limas União Tomé Pósteria, Ltda., realizam um preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

Mylio — Não somos nós porventura colegas na alegre ciência? A tua banza festival deleita os pobres e faz-lhes esquecer um instante as suas misérias; não valerá ela o mesmo que a minha harpa a divertir a ociosidade libertina das nobres damas? Não falemos portanto dos serviços que te tenho feito, velho amigo.

Pele de Ganso (interrompendo-o) — Valendo-me, tu fizeste mais do que o teu dever...

Mylio Seja! mas ouve-me...

Pele de Ganso (em tom solene) — Quando Deus criou o mundo, pouz nele três espécies de homens: os nobres, os padres e os servos; aos nobres deu a terra, aos padres a fortuna dos tolos, e aos servos braços robustos para trabalharem sem descanso para os nobres e para os padres...

Mylio (afastando-se) — Leve o diabo o tagarela! Pele de Ganso corre atraç do trovador, e, imitando os gestos dum mudo, parece jurar-lhe sobre a banza que não dirá nem mais uma palavra.

Mylio (voltando atraç) — Tenho ali na escarcela dez lindos dinheiros de prata; dar-los hei se me servires bem; mas toma tanto com a lingua, aliás, de cada palavra que proferires receberás um dinheiro de menos.

Pele de Ganso jura outra vez por gestos sobre a banza e a capela de parras, que emudecerá.

Mylio — Tu conheces Chaillot, o moleiro da abadia dos cistercienses.

Pele de Ganso faz um sinal afirmativo.

Mylio (sorrindo-se) — Por Deus! senhor Pele de Ganso, que já começa a poupar os dinheiros de prata. Ora bem! o tal Chaillot, bebedo contumaz, é casado com Chaillotte, refinada velhaca; muito cortez no seu tempo, fazia grande festa aos frades bernardos quando elas iam tomar refeição ao moinho; como não podia sózinha fazer frente a tamanhos bebedores, por isso pedia a algumas lindas servas da abadia que a ajudassem. Há quinze dias que o abade Reynier, superior da abadia dos cistercienses...

Menstruação

Aparece rapidamente tomando o FERREÓL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00. Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Botas pretas (grande salto)

Botas brancas (salto)

Grande salto de botas pretas

Botas de cor para homem

Noto confundir a SOCIAL OPERARIA com

ver bom, só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,

18-20, com Filial na mesma rua, n.º 68.

Chapeus para senhora

EM SEDA 80\$00

Cascos em TAGAL a PICOL em

todas as cores a 35\$00

Transformações por PREÇOS

SEM COMPETENCIA

OFICINA LISBONENSE

— DE

JOSÉ PEREIRA DA SILVA

Calçada do Garcia, 18

(por cima da casa de Fogos) — ROCIO

AS MELHORES MEIAS

Mais resistentes e mais baratas

TAS, são das

da rua dos Sapateiros

70, 2º

MADEIRAS

Nacionais e estrangeiras, de cér,

para marceneiros,

serradas em todas as grossuras,

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sabino da Silva

Largo dos Inglesinhos, 50 — LISBOA

PULVERIZADORES

Sistema Goubet e Ver-

morel, torpilhas, enxofradores,

pulverizadores de

mão para jardim, de 2 a 4

litros; enxofradores para

reparações, artigos de bar-

racha, etc.

Pedidos a

J. S. MOUTELA

284-A, Rua da Palma, 248-B

LISBOA

Depósito Geral de Lanifícios

267, 1º, 2º e 3º

Rua dos Anqueiros (1.º, 2º e 3º)

Venda direta ao público de CHEVROTEX

para 17500 cada metro

e FATOS DE FANTASIA

Ourivesaria e Joalheria

Santos Catita, Lda.

R. da Boavista, 22 — R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sorteio em objectos de ouro e prata

para brindes

JOIAS E PEDRAS FINAS

Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço

Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

Chapeus para senhora e criança

A fábrica Homero Carvalho & Irmão do Vente,

com oficina em Lisboa, participa as ex.ªs clientes a chegada das malas

recentes novidades de Paris

as quais estão em exposição na

Rua dos Correiros, 13, 1º

próximo à rua dos Retirozinhos

onde também executa qualquer modelo, transforma-

ção com a máxima perfeição e rapidez.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Valério, Gópes & Ferreira, L.º

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, - garnições para móveis -

• Chapa ferro preta e zincada

A BATALHA

A Conferência Anarquista de Lisboa

Inaugurou anteontem os seus trabalhos, tendo aprovado a criação dum comité local e dum Ateneu de Cultura Anarquista

Inaugurou-se anteontem a Conferência Anarquista de Lisboa, com a presença dum centena de congressistas.

Cerca das 14 horas, Virgílio de Sousa, em nome da Comissão de Iniciativa declarou a sessão, passando à leitura da ordem de trabalhos que é aprovada sem discussão.

E hido aprovado o relatório da Comissão de Iniciativa.

O Grupo Regeneração apresentou uma declaração divergindo, nalguns pontos, da comissão de Iniciativa.

Eduardo Frias declara que o movimento anarquista é acima de tudo um movimento de ideias. A luta económica compete aos sindicatos. Não acha declamatórias as teses sobre a moral revolucionária, a mulher perante o anarquismo e o teatro social.

Almeida Marques, do grupo Regeneração, discorda da realização de conferências locais por considerar que as reuniões periódicas são mais produtivas e de mais fácil efectivação. Recorda que na Conferência Regional do Centro fora deliberado que nas Conferências e Congressos anarquistas os trabalhos deviam ser apresentados como teses e não em forma de teses.

Virgílio de Sousa replica afirmando que as conclusões das teses não prejudicam a decisão tomada na Conferência Regional do Centro.

Passam a discutir-se as seguintes teses: «Organização, ação e propaganda anarquista local», da Comissão de Iniciativa, e um parecer do grupo «O Semeador» sobre a tese «Organização regional, federação e grupos» aprovada na 1.ª Conferência Regional do Centro.

Costa Vaz manifesta-se de acordo com a criação do Comité Local, entendendo que as adesões não devem ser exclusivamente individuais mas por grupos e por elementos não agrupados. A ação do Ateneu de Cultura Anarquista deve, além da sua função cultural, contribuir para o estreitamento de relações entre anarquistas.

Eldio Santana discorda da formação de grupos por locais de trabalho.

Francisco Quintal e Almeida Marques apresentam um extenso parecer discordando da criação do Ateneu de Cultura Anarquista, considerando-a a negação dos grupos por afinidades. Entende entre outras coisas que a organização anarquista local deve ser composta por grupos de carácter, local, de fábrica, de bairro, de carácter particular, ou especial e anarquistas isolados.

Romero defende o critério de que os centros de cultura anarquista devem ser compostos exclusivamente de libertários. Explora o funcionamento desses centros na

A questão dos fósforos

O pessoal operário reclama a mobilização das fábricas

A magna questão dos fósforos está assumindo um carácter bastante grave.

Tendo cessado em 25 de Abril o contrato entre o Estado e a Companhia dos Fósforos o pessoal operário, em número de 1500, ficou desde essa data sem trabalho.

Vários demárcos ele vem realizando, por intermédio dum comissão, junto do governo e parlamento sem que qualquer resultado positivo tenha conseguido das suas diligências.

Promessas e mais promessas têm sido feitas à comissão referida, tanto pelo ministro das Finanças como por alguns parlamentares. Mas a verdade é que, a pesar de já terem decorrido algumas semanas a situação daqueles 1500 homens ainda se não modificou, razão porque as suas famílias atravessam uma existência assaz penosa.

Fontanilla entende que os centros de cultura devem ter uma característica nitidamente anarquista, citando em reforço da sua opinião vários factos passados em Sevilha, Huelva e Barcelona.

Alvaro Monteiro é partidário da constituição de grupos por sindicatos que julga controvertir o desrespeito que o parlamento e o governo têm votando à sua situação.

Disseram-nos os comissionados que se o governo não encontrar melhor solução, deve de pronto mobilizar as fábricas de forma a provocar a sua rápida reabertura que muito virá aliviar a situação dos sem trabalho.

Aqui deixamos exarados os seus desejos que, segundo nos disseram, são o sentir da classe que representam.

EM FARO

Sindicato mobiliário readmitiu o antigo militante João Humberto Matias ratificando-lhe a sua confiança

FARO, 10.—O militante João Humberto Matias, irradido do Sindicato Mobiliário em consequência da sua atitude na greve da casa Nobre, acaba de ser readmitido em assembleia do mesmo organismo que lhe ratificou a sua confiança.

A referida assembleia, especialmente convocada para o assunto, reuniu com grande número de sócios, tendo aí a presidido Adolfo Lima, secretariando José Neves e Francisco Ruivo.

Depois do presidente se referir aos fins da reunião, usaram da palavra Camilo Tavares, Luciano Lazar e José Esteves, que defenderam o regresso de João Matias no Sindicato não só por ser um acto de justiça como ainda pelas vantagens que a sua cooperação pode trazer para o organismo de que fazem parte.

Pelo primeiro foi apresentada a seguinte moção:

«Considerando que a organização operária carece de militantes, e particularmente a do mobiliário, da qual faz parte João H. Matias;

Considerando que este camarada se encontra afastado da organização por um facto já passado em que o mesmo se encontrou envolvido;

Considerando que este acto pode ser visto como um acto de fraqueza momentânea, determinado por um passado de perseguições por parte do patronato de Lisboa que durante muito tempo sistemáticamente lhe negava trabalho, assim se explicando a sua fraqueza num momento de luta e em que vislumbrava a possibilidade de trabalhar permanentemente.

Considerando que, no entanto, aquele camarada se tem portado digno e altivamente em face do patronato de Faro, após aquela momentânea fraqueza, como na época anterior, não só em Faro como em Lisboa, onde sempre exerceu a profissão;

Considerando, pois, que o seu procedimento posterior o torna digno da consideração da classe e deste sindicato;

Considerando mais que o mesmo camarada muito bem poderá contribuir para o engrandecimento deste sindicato e da própria organização local e mesmo da toda a região algarvia, desde que regresse no sindicato, e lhe seja restabelecida a devida confiança para bem poder prestar o seu desinteressado concurso numa obra colectiva de emancipação operária;

Considerando finalmente, que é necessário proporcionar-se condições a aquele camarada para que se possa demonstrar o seu desinteresse e sinceridade por actos dentro da colectividade, que o possam definitivamente tornar digno como digno no passado;

A Assembleia do Sindicato U. dos Operários da Indústria do Mobiliário de Faro resolve:

1.º—Readmitir como sócio da colectividade o camarada João Humberto Matias.

2.º—Restabelecer a sua confiança ao mesmo camarada exigindo-lhe simplesmente um acto, leal e sincero concurso em todos os trabalhos colectivos para o bem da Classe da restante organização operária.

3.º—Comunicar à F. da Indústria do Mobiliário e à U. S. O. de Faro, esta resolução enviando às mesmas cópia deste documento para que, publicamente toda a organização portuguesa tome conhecimento desta deliberação.

Falaram sobre este documento alguns camaradas, sendo em seguida aprovado por unanimidade.

A mesma assembleia também se ocupou do aumento da cota sindical, ficando resolvido elevá-la para \$60 semanais.—C.

Os conservadores japoneses entraram na cadeia

TOQUIO, 11.—Como implicados no complot visando o chefe do governo foram presos todos os membros do directorio do partido nacionalista.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição—Preço 2500, pelo correio 2500

Padões à administração de «A Batalha»

Só da união dos trabalhadores resultará a paz do mundo.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Em face da questão que actualmente se debate no meio proletário português e pela forma como os aumentos lhe têm sido concedidos urge definir a sua posição

A equiparação agora reclamada e que parece já lhe ter sido concedida e usada até à reorganização (?) dos C. T. o Congresso da República, e para a qual foi nomeada uma célebre comissão, já de outra vez teve o condão de o fazer despertar, e a exemplo do que então sucedeu, ele decretou-se aguardar a todos os títulos interessante digno da maior ponderação, (o da posição da C. G. T. num provável conflito conservador) não deixaria de ser conveniente que o funcionalismo seguisse o desfecho desse interessante debate e se preparasse para finalizado ele, definir também a sua situação, em face dos conflitos que assobram a sociedade; e isto, porque ao funcionalismo como a todos aqueles que vivem única e simplesmente do produto do seu trabalho, se torna urgente e até necessário fazer essa definição. Sim, porque a pesar das arremedias e preparações das forças conservadoras e lindinheiras, a sociedade tem que infelizmente seguir caminho diferente do trilhado até agora.

O facto inconsciente dum razoável número se contentar com a afirmação de que não é fácil mudar a face do velho mundo não é razão suficiente para se acreditar que assim seja, e não, porque por maior e mais audacioso que seja o espírito retrogrado e conservador das multidões, elas ao analisarem que, desde os pobres e desprotegidos rurais, que ora torturados por um frio de enregelar, ora recrastados por um calor que sufoca, até ao marítimo que afrontando mil e uma tempestades e em constante e rude combate com a morte, vivendo pobre e miserável, economicamente sujeito a um amo que nem um pingo de suor derramou sobre os campos de que eles arrancaram o pão de cada dia que a humanidade saboreia, ou sobre os mares traqueiros e misteriosos de onde trazem as pedras preciosas que adornam e enfeitam o colo ás languidas e luxuriosas damas, cuja mor preocupação consiste em achar maneira de conquistar e enfeitar os nossos exploradores, têm que fatalmente concordar pela necessidade urgente de mudar de tática.

As reclamações que o funcionalismo tem pendentes e que têm dado margem à agitação de que todos os jornais nos falam, além de marcarem pela justiça de que se acham revestidas, apesar de basearem na forma verdadeiramente protecionista como certas pessoas se servem dos logares que o acaso ou a política lhes confiou para servirem os seus protégidos e ainda na provação constante e infame que os pioneiros da ordem e do socorro alvejam os países e esfomeados, poia que enquanto uns se servem da sua situação para distribuir largos bodes, os outros se servem do bacalhau

de vinte e quatro horas, aí se aprofunda o estado de pauperização que ainda há pouco teve libras em barba para mandar o sr. Daniel Rodrigues ao Brasil.

E o facto que nada absolutamente nada interessa ao funcionalismo o estado do tesouro, pois que as aves de rapina do comércio também nada se incomodam com o funcionalismo, mas também o é de que a sua desorganização é enorme, se assim fosse, nem ele consentiria que a exemplo do que já de outras vezes se tem feito fôssem os grandes quem comesse a maior parte do aumento anunciado, e que de novo os verdadeiros párias fiquem vegetando na miséria.

Mas agora, que se agita, porque não define de uma vez a sua posição no mundo proletário e não marca com brilho e elevação o seu lugar? Tem acaso receio de encorajar no desagrado daqueles que se esquecem de que o Estado com o aperfeiçoamento da sociedade caminha cada vez mais para a desaparição? Mais, se bem que não receia antes que uma vez mais se cometa o erro de sempre em que o dinheiro vai para quem tem dinheiro, ou o ficar numa situação que o deprima e vexa, perante a união proletária?

Não seria isso bem mais grave do que ser acusado de inimigo do regime, por quem só agora se conhece como republicano?...

PAULO EMÍLIO

REUNEM HOJE

Federación Mobiliária.—Conselho Federal.

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Instaladora.

CONVOCACOES

Profissionais da Imprensa.—A direcção congratulou-se pelo êxito do festival desportivo, exarando na acta votos de agradecimento às entidades que para ele contribuíram. Lamentou a falta de oportunidade da publicação, num documento, entregue muitos dias antes, no qual era dada lógica solidariedade a um jornalista desportivo, mas que não visava qualquer agremiação desportiva, muito menos o clube «Os Belenenses».

Tomou conhecimento do acolhimento feito ao seu pedido, pelo vereador da C. M. L., dr. sr. Alfredo Guisado, acerca do mausoleu destinado a receber os restos dos jornalistas falecidos, exarando na acta um voto de agradecimento a esse edil e outro ao proprietário do Hotel Coimbra, em Coimbra, pela concessão do desconto de 10% nas diárias aos portadores da Carteira de Profissional da Imprensa.

CONVOCACOES

Federación Metalúrgica.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Pelas 20 horas, a comissão organizadora do último congresso metalúrgico.

S. U. C. C.—Sectão dos Estudantes.—Pelas 20 horas, em 2.ª convocação, a assembleia geral, para apreciar a condução da comissão anterior, especialmente a do tesoureiro.

Manipuladores de Pão.—Pelas 14 horas a comissão de melhoramentos. Conviam-se todos os cobradores que faltaram para comparecer à mesma hora para dar conta, devendo trazer todo o expediente.

DIAS PRÓXIMOS:

Federación da Construção Civil.—Reúne amanhã, pelas 21 horas a Comissão Administrativa da Federación em conjunto com a Comissão Administrativa de O Construtor.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa.—A pedido da direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, é convocada a reunião extraordinária da assembleia geral para amanhã, pelas 17 horas, a fim de tratar dos seguintes assuntos urgentes: discussão dos estatutos da «Caixa de Previdência do Sindicato» e autorização à direcção para adquirir o edifício destinado à sede social.

Caso a reunião não se efectue por falta de número, a assembleia deve reunir em segunda convocação no sábado pela mesma hora.

S. U. Metálgico.—Reúne na próxima quinta-feira a Comissão Administrativa e o Conselho Técnico.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Sectão dos Anjos.

Reúniu a Comissão Executiva resolvendo prevenir os filiados que começam esta semana a fazer a cobrança, voltando a reunir hoje às 20 horas.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Chapeleiros de Braga.—Reúniu a assembleia geral, aprovando o relatório e contas da comissão administrativa, e nomeando a nova comissão que ficou constituída por António Joaquim Ramalho, Manuel Fernandes e Artur Rodrigues, secretários geral, adjunto e administrativo; Domingos Ferreira Braga, tesoureiro; José da Silva Guincho, arquivista; e para a assembleia geral: Bernardo José Ferreira, presidente, e Eduardo Ferreira Braga, secretário.

Usaram da palavra Jerônimo de Sousa e Saúl de Sousa, delegados da C. G. T., apelando para que os operários se organizem.

Construção Civil da Pared e arredores.—Reuniu em assembleia geral, resolvendo oficializar à Sociedade Musical do Mortal, pela não cedência da referida sede, para efeito dum reunião referente ao 1.º de Maio, protestando a assembleia contra esse facto. Tratou também da questão das deportações que o governo está fazendo, sendo resolvido acompanhar os organismos centrais em qualquer movimento que venham a levar a cabo. Foi também apreciado o novo regulamento referente ao horário de trabalho que recentemente foi publicado no Diário do Governo resolvendo a assembleia que a melhor forma de se fazer cumprir o horário, é todos os camaradas conscientes estarem vigilantes, não se conformando com a ação policial neste assunto.

Realizou-se ontem no Sindicato Metalúrgico a anunciada festa para auxílio à Biblioteca da Secção Juvenil, decorrendo com grande entusiasmo e sendo por todos bem recebida dado o fim louvável a que se destinava.

Pede-se a quem possua bilhetes a finez de os liquidar.

Marinha Grande

Pela indústria vidreira—O seu a seu dono

Realizou-se ontem no Sindicato Metalúrgico a anunciada festa para auxílio à Biblioteca da Secção Juvenil, decorrendo com grande entusiasmo e sendo por todos bem recebida dado o fim louvável a que se destinava.

Na proxima quarta-feira, e a bordo do Massilia, segue para Bordeus a distinta médica uruguaia dr. Paula Luisa, que tem estado em Lisboa, acompanhada do seu pai. Dirige-se para Genebra onde vai tomar parte na Conferência Internacional do Trabalho como delegada do seu governo.

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, que resolvou promover neste mês a Semana Feminista, adiou a realização destas sessões para o próximo mês de Junho, aguardando o regresso da dr. Adelaide Cabete, que se encontra actualmente em Washington, América do Norte, representando o governo português no Congresso Internacional Feminista que se está a realizar naquela cidade.

Feminismo

Na proxima quarta-feira, e a bordo do Massilia, segue para Bordeus a distinta médica uruguaia dr. Paula Luisa, que tem estado em Lisboa, acompanhada do seu pai. Dirige-se para Genebra onde vai tomar parte na Conferência Internacional do Trabalho como delegada do seu governo.

O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, que resolvou promover neste mês a Semana Feminista, adiou a realização destas sessões para o próximo mês de Junho, aguardando o regresso da dr. Adelaide Cabete, que se encontra actualmente em Washington, América do Norte, representando o governo português no Congresso Internacional Feminista que se está a realizar naquela cidade.

Realizou-se ontem no Sindicato Metalúrgico a anunciada festa para auxílio à Biblioteca da Secção Juvenil, decorrendo com grande entusiasmo e sendo por todos bem recebida dado o fim louvável a que se destinava.